

Turismo como Estratégia Geopolítica: a trajetória institucional das políticas públicas de turismo no Brasil¹

Thiago Duarte Pimentel²

Mariana Pereira Chaves Pimentel³

Marcela Costa Bifano de Oliveira⁴

Resumo

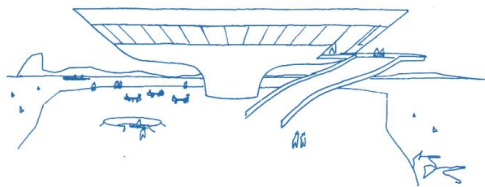
Este artigo analisa como o turismo tem sido utilizado como estratégia geopolítica pela República Federativa do Brasil ao longo de seu processo de institucionalização das políticas públicas brasileiras de turismo no século passado (de 1921 a 2022). Argumenta-se que houve ganho de notável relevância no período recente, sendo considerada como fonte alternativa de desenvolvimento no contexto das capacidades e recursos restritivos do Estado Nacional. Para tanto, realizou-se um estudo empírico, baseado principalmente em dados secundários coletados na imprensa oficial da República Federativa do Brasil, com base nos dados colhidos junto ao Senado e à Câmara dos Deputados), de 1921 a 2022, coletou e analisou mais de 34.000 documentos (Atos Normativos do Turismo). Recorremos à geopolítica clássica, que focaliza principalmente os atores e as ações estatais, como o processo de construção da nação, aliada à abordagem de políticas públicas para analisar a trajetória institucional das políticas públicas de turismo no Brasil, a partir de suas dimensões normativas, regulatórias e cognitivas, destacando o papel e a forma de atuação do Estado nesse processo. Conclui-se que, embora o turismo tenha se tornado uma política de Estado, no plano discursivo e institucional (ações oficiais

¹ Agradecimentos: ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio ao projeto “A Geopolítica do Turismo nas Américas: um estudo comparado das Políticas Públicas de Turismo entre Brasil, México e Canadá” (Processo: 403114/2022-5).

² Doutor em Ciências Sociais (Sociologia) pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF (Brasil). Mestre em Administração (Teoria das Organizações) e Bacharel em Turismo (Planejamento Integral), ambos pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (Brasil). Professora e pesquisadora associada do Instituto de Ciências Humanas e do Departamento de Turismo - UFJF. Professor Permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais (M/D) e em Administração (M), ambos da UFJF. Professor Visitante nos EUA, Canadá, México, Cuba, Espanha, Equador. Membro da Associação Internacional de Especialistas Científicos em Turismo - AIEST e da Associação Internacional de Sociologia - ISA. Editor-chefe das revistas científicas ABET e RELAT. Diretor do Centro Latino Americano de Turismologia/CELAT e do Observatório Económico e Social de Turismo/OEST. Líder das equipas de investigação Conhecimento, Organização e Turismo/COGITO e Realismo Crítico, Ação Coletiva e Trabalho/REACT. CV: <http://lattes.cnpq.br/9841188234449467> [thiago.pimentel@ich.ufjf.br]

³ Doutora em Ciências Sociais - Universidade Federal de Juiz de Fora/ UFJF (2016). Mestra em Administração – Universidade Federal de Minas Gerais/ UFMG (2011). Bacharel em Turismo / UFMG (2006). Professora e pesquisadora da UFJF, dos bacharelados em Turismo e Ciências Humanas. Vice-líder do Observatório Económico e Social do Turismo / OEST e membro do Centro Latino Americano de Turismologia / CELAT. Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Turismo. R. José Lourenço Kelmer, Campus Universitário, CEP: 36036-330, Juiz de Fora/MG, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/6068546895140231> [mariana.chaves@ufjf.br]

⁴ Doutora em Ciências para o Desenvolvimento, Sustentabilidade e Turismo, na Universidade de Guadalajara - Centro Universitário de la Costa, México. Mestre em Ciências Económicas e Sociais pela Universidade Autónoma de Sinaloa, México (2016). Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil (2013). CV: <http://lattes.cnpq.br/7712105913348717> [marbifano@gmail.com]



XX SEMINÁRIO ANPTUR

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA TURISMO E HOSPITALIDADE NO BRASIL

tomadas pelo governo federal), a forma como o tema é tratado ainda carece de respaldo, especialmente material e financeiro, para sua efetiva execução e operacionalização, o que sugere que ele pode ter qualquer outra força – não oficial e/ou institucional – diferente impulsionando o setor, enquanto as políticas públicas aparecem como sombra sobre o desempenho do setor.

Palavras-chave: Geopolítica; Análise Institucional; Políticas Públicas, Turismo, Brasil.